



Empresa

Tem início a safra na Usina Ibirá
p.05

Reunião de Fornecedores de Cana

pg. 03



Segurança

Direção segura evita acidentes
p.02

Empresa

Estimativas para safra 2014
p.04

EBO

Granjas têm moderno sistema para
criação de frangos de corte
p.07

Motorista consciente

Direção segura evita acidentes

Ao operar uma máquina, um caminhão ou conduzir o próprio veículo, o motorista deve ter a consciência de que assume a responsabilidade por sua vida e pela vida dos que estão ao seu redor. Por isso, seguir o Código de Trânsito Brasileiro e as diretrizes adotadas pela empresa é fundamental para um comportamento seguro e adequado. Nas últimas edições do jornal Observador, foram divulgadas as Regras de Ouro no Trânsito, um conjunto de conceitos e diretrizes adotados pelos motoristas da empresa com a finalidade de evitar acidentes. Além do Observador, as orientações são transmitidas pelo setor de Segurança do Trabalho e gestores, seja em treinamentos ou em outros meios de comunicação. "Usar o cinto de segurança e trafegar em velocidade compatível com o percurso, por exemplo, são essenciais

para a condução de veículos, incluindo máquinas e caminhões da empresa", lembra Vanderlei da Silva Gusmão, técnico de Segurança do Trabalho, da Usina da Pedra.

Para Anderson de Oliveira, engenheiro do setor, as diretrizes adotadas pela empresa buscam o comportamento seguro e a responsabilidade compartilhada, tanto para o motorista, profissional ou não, quanto para o operador de máquinas.

"Há muitas coisas que não podemos controlar enquanto operamos máquinas ou dirigimos os veículos, mas, podemos controlar nossas ações e comportamentos. A empresa, desde o recrutamento e seleção, busca assegurar o conceito de segurança no trânsito, além de realizar exames específicos para a função, teste de bafômetro, utilização de tacógrafos,



sinalização, capacitações obrigatórias, entre outras atividades e ações que asseguram o bom funcionamento dos veículos e máquinas com o objetivo de desenvolver e estimular a direção segura", disse Anderson. //

treinamento

NR13

Funcionários das caldeiras recebem treinamento



Funcionários da Buriti e Ipê, juntamente com o professor Sérgio Ebesui (penúltimo da esquerda para direita), do Senai de Franca

A Usina Buriti em parceria com o Senai de Franca, proporcionou aos funcionários da geração de vapor, o treinamento: Segurança na Operação de Caldeiras-NR13, norma que estabelece todos os requisitos técnicos legais relativos à instalação, operação e manutenção de caldeiras e vasos de pressão. 6 funcionários da Buriti e 1 da Usina Ipê participaram do curso que teve 40 horas de duração. As aulas teóricas aconteceram entre os dias 26 e 30 de maio. Após este período, os participantes também fizeram um estágio prático de 80 horas com acompanhamento do engenheiro Civil, Víctor B. Chaibub, da Usina Buriti. //

Encontro com Fornecedores

Apresentações falam sobre as perspectivas para o setor



Fornecedores de cana durante encontro na Usina da Pedra

Durante o mês de junho foram realizadas as primeiras reuniões do ano com fornecedores de cana, na pauta constou a apresentação das estimativas para a safra 2014, boletins com dados do andamento da safra até junho, como por exemplo, ATR e produtividade do canavial. Outro item importante abordado na reunião foi a regulamentação do Cadastro Ambiental Rural, que começou a vigorar no dia 06 de maio de 2014.

Todas as reuniões contaram com palestras sobre as perspectivas para o setor sucroenergético. Na Usina Ipê a palestra ficou por conta de Antonio César Salibe, presidente-executivo da UDOP – União dos Produtores de Bioenergia; nas reuniões da Pedra, Ibirá e Buriti, a palestra foi apresentada pelo gerente de Economia e Análises do Setor da Unica – União da Indústria da Cana-de-Açúcar, Luciano Rodrigues. As duas apresentações mostraram como está o cenário para o setor e as principais variáveis que afetam os resultados das empresas. Entre as considerações feitas pelos palestrantes estão os preços dos produtos. Etanol e

açúcar aparecem com margens reduzidas: o etanol por conta da queda na demanda e pequena flexibilidade em função do preço da gasolina; e o açúcar com preços baixos no mercado internacional em razão da oferta elevada. Segundo os palestrantes, este cenário veio agravar as consequências da crise que começou em 2008 e que até então não foram superadas pelas empresas do setor, por isso o grande número de unidades fechando, pedindo falência e parando suas operações. “Desde 2008, mais 60 unidades produtoras já fecharam as portas e hoje cerca de 65 empresas estão em recuperação judicial”, afirmou Luciano Rodrigues.

“Apesar dessa condição, há luz no fim do túnel, na última safra conquistas importantes para o setor foram realizadas, como por exemplo, a desoneração do IPI e do PIS/COFINS sobre o açúcar no mercado interno; a volta da mistura de 25% de etanol anidro à gasolina; desoneração de PIS/COFINS sobre a venda do etanol no mercado interno; e, mesmo que modesto, o aumento do preço da gasolina nas refinarias. O importante é que essas conquistas,

que estão melhorando a receita das empresas, sejam suficientes para fazer frente ao aumento dos custos gerados pelos ajustes nos preços dos fatores de produto e pela queda da produtividade em algumas regiões”, concluiu Luciano. A mensagem da reunião foi fundamentalmente pautada pela importância de que todos os elos da cadeia estejam alinhados e trabalhando em conjunto para a mudança e superação deste cenário.

Cadastro Ambiental Rural – CAR

Outra apresentação importante foi sobre o **Cadastro Ambiental Rural**, o **CAR**. Com a Instrução Normativa Nº 02 de 06 de maio de 2014, foi regulamentada a implantação do Cadastro, impondo a todas as propriedades rurais, a partir dessa data, a obrigatoriedade para efetivá-lo. O prazo para o cadastramento é de um ano, termina em 05 de maio de 2015.

A inscrição no CAR deve ser feita pelo site da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, www.ambiente.sp.gov.br. Neste site, o proprietário encontrará o Manual Passo a Passo para Inscrição no SISCAR – SP, e o formulário para o cadastramento, além de toda a legislação pertinente ao procedimento.

Os gerentes das unidades ressaltaram a importância dos fornecedores estarem atentos e que cumpram essa determinação legal, pois ela permite que seja regularizado o passivo ambiental da propriedade, permitindo ao proprietário, desde que ele cumpra os compromissos assumidos, ter acesso ao crédito rural oficial e às outras políticas de incentivo ao campo.///

*As fotos da Reunião da Usina Buriti serão publicadas na próxima edição do jornal Observador

Estimativa para safra 2014

Em artigo publicado na edição 494, de outubro de 2013, do jornal Observador, foi apresentada uma retrospectiva das variáveis que, desde 2009, têm impactado as safras do Centro-Sul. A constatação da matéria é de que essas safras foram bastante atípicas e profundamente marcadas por variações climáticas que comprometeram negativamente os resultados das empresas do setor. Naquele ano, 2009, houve chuvas demais; em 2010 e 2011 secas intensas; 2012 há certa regularidade do clima; 2013 muitas chuvas novamente. O ano de 2014 começou com uma das secas mais intensas que a região já viu e as conseqüências para as lavouras de cana e sua produtividade têm sido muito ruins. É certo que não haverá grande produtividade nas regiões onde a empresa atua.



Não bastasse o clima, o mercado também não tem ajudado. Os preços do açúcar, no mesmo período, têm caído, particularmente em função do aumento da quantidade de oferta do produto no mundo. Quanto ao etanol, no mercado interno os preços mal remuneram o custo de produção, enquanto que no mercado externo, a queda da demanda, impulsionada principalmente, pelo fato do mercado Americano estar mais equilibrado com o etanol de milho, dados os incentivos que o governo oferece ao setor, também empurra os preços para baixo.

A este cenário soma-se a política do governo federal que segura o preço da gasolina para manter em níveis aceitáveis os índices inflacionários, colocando em risco a saúde da Petrobras e do setor sucroenergético. "A consequência deste cenário é o que se tem visto na região, dezenas de empresas entrando com pedidos de falência e fechando as portas. Na Pedra Agroindustrial, temos enfrentado este momento com austeridade, revendo nossos custos de operação e, principalmente, criando e inovando no sentido de encontrarmos alternativas para nos mantermos firmes e fortalecendo nossa solidez. Nós temos que fazer a nossa parte nesse contexto e nos manter protegidos dos riscos que estão ao nosso lado", afirmou o diretor Luiz Roberto K. Cruz. //

	USINA DA PEDRA	USINA BURITI	USINA IBIRÁ	USINA IPÊ	PEDRA AGROINDUSTRIAL
MOAGEM (MILHÕES DE TONELADAS)	4,5	3,0	0,5	2,1	10,1
AÇÚCAR (MILHÕES DE SACAS)	5,2	—	0,6	—	5,8
ETANOL (MILHÕES DE LITROS)	214,1	251,6	25,0	180,6	671,2
ENERGIA EXPORTADA (MIL. MWH)	313,3	164,4	—	118,5	596,2
DIAS TOTAIS DE SAFRA	245	254	100	253	254

Dia de Campo Carpa

Encontro sobre boas práticas de manejo animal



Da esquerda para direita: Cíntia (Veterinária Carpa MT), Luis Otavio, Raimundo, Valdemar, Leandro, João Carlos, Antonio Marcos, Tadeu, Dra Temple Grandin, Eduardo Biagi, José Luiz (Mará).
Embaixo, da esquerda para direita: Ariovaldo, Luis José, Severino, Claudio, João Silas

Aconteceu no dia 09 de maio o Dia de Campo no Recinto de Leilões da Carpa. Organizado pela BeefPoint, o evento reuniu aproximadamente 200 pessoas do agronegócio de todo o Brasil para conversar sobre o

manejo adequado para garantir o bem-estar animal.

Foram realizadas quatro palestras, entre elas uma apresentação da professora de Ciência Animal da Universidade Estadual do Colorado,

Temple Grandin. Especialista em manejo de bovinos, métodos de abate humanitários e bem-estar animal, a professora é considerada uma referência mundial em manejo humanizado de animais e mostrou o quanto atitudes simples podem melhorar as condições no trato dos animais e o trabalho das pessoas.

“A palestra da professora Temple foi importante para ressaltar que medidas simples, como por exemplo, conduzir o gado com bandeiras para orientá-los quanto à direção; adequar as instalações como os currais para que fiquem arredondados, sem cantos de 90°, o que melhora o campo de visão e diminui o risco de queda e o estresse do animal. Foi uma aula de cuidados para garantir o bem-estar dos animais”, avaliou Luis Otávio, gerente da Carpa.//

Tem início a safra da Usina Ibirá

No dia 28 de junho houve a bênção de início de safra da Usina Ibirá. Com a presença do diácono Antônio, de Santa Rita do Passo Quatro, que ressaltou durante a bênção a importância do trabalho na vida de cada um.

Ao final o diretor Luiz Roberto K. Cruz, disse da continuidade das negociações para renovação do contrato de arrendamento da unidade, mas que ainda não há nada decidido. Concluiu desejando que a safra transcorra com segurança.//



Funcionários se reúnem durante Bênção de Safra da Usina Ibirá

Almoxarifado e Compras

Saiba quem são os funcionários das quatro unidades da empresa



Antônio Carlos e Luiz Fernando, do Compras Serviços, Usina da Pedra



Frente (da direita para esquerda): Marlon, Aparecido, Luciano, Tayná, José Luiz, Marcelo de Carvalho, Antônio e Erivaldo. Atrás: Luiz, Adriano, Rogério, Renan, Francisco, Marcelo dos Santos e Edimar, funcionários do almoxarifado industrial da Usina da Pedra



Gustavo e Diego, almoxarifado, Usina Buri



Gabriel, Lincon, Walter, Guilherme Pistore, Elvio, Denilson, Rafael, Luis Eduardo, Wellington, Trajano e Guilherme Rocha, almoxarifado, da Usina Buri



Vicente Catulo, almoxarifado, Usina Ibirá



Carlos Lordino, almoxarifado, Usina Ibirá



Em pé (da direita para esquerda): Silvano, Ana, Jonas, Jean e Kelvin. Sentados: Cosme e Leandro, almoxarifado da Usina Ibirá



Ewerton, almoxarifado, Usina Ipê



Jeferson e Luan, almoxarifado, Usina Ipê



Em pé (da esquerda para direita): Dione, Yuri, Fabiano, Rubens, Bruno, Guilherme e Mateus Basso. Sentados: Jean e Armando, almoxarifado, Usina Ipê

*Parte da equipe de Suprimentos da Usina da Pedra foi divulgada na edição 497, de fevereiro.

Granjas

EBO tem moderno sistema de criação para frangos de corte



Quem visita as granjas da EBO-Eduardo Biagi e Outros, uma das empresas da Pedra Agroindustrial S/A, dificilmente imagina os cuidados necessários para a criação e produção dos frangos de corte.

Com o objetivo de evitar contaminação e doenças das aves, a atenção começa antes mesmo de entrar nos aviários. Os veículos que chegam à granja recebem uma ducha de água com desinfetante. Ao entrar nos aviários é necessário pisar com o calçado em um recipiente que possui cal virgem.

As aves chegam do incubatório com apenas um dia de vida em caminhões climatizados e vão para o abatedouro em média com 40 dias, pesando 2.800 quilos, aproximadamente. As granjas funcionam através de um sistema de integração de parceria avícola. A Seara Alimentos fornece pintinhos, rações, insumos, desinfetantes, transporte, assistência técnica e veterinária. Em contrapartida, a EBO se responsabiliza pela criação e produção das aves, através do manejo inicial, crescimento

e abate.

Os aviários possuem sistema de aquecimento, resfriamento, ventilação, nebulização, exaustão, controle de iluminação, entre outros equipamentos que visam o bem estar animal e a preservação do meio ambiente.

"A ração dos frangos é composta por milho triturado, farelo de soja, minerais, ácidos graxos, vitaminas e não contém adição de hormônios", lembra Valter Monteiro, encarregado Administrativo da Usina da Pedra e responsável pelas criações desde 1977.

Valter se recorda que a criação teve início por volta de 1970 na Fazenda Transwaal e foi idealizada pela senhora Déa Spadoni Biagi e Durval Garavaso.

Atualmente, a Granja Serra Azul e Granja Cerrado, ambas no município de Serra Azul e a Granja São Dimas em Altinópolis, têm capacidade de produzir anualmente 2 milhões de aves da marca Seara e 3 mil toneladas de cama de frangos (dejetos das aves e casca de amendoim) destinadas à adubação de cana-de-açúcar da Pedra Agroindustrial S/A.

Comitê de Ética

Junto com o Código de Ética da empresa, foi organizado o Comitê de Ética. Responsável por acompanhar como estão sendo vivenciados os princípios formalizados com o Código, o Comitê constitui-se também em importante canal de comunicação entre a empresa e os funcionários. Através do e-mail: comite.etica@uspedra.com.br, todos os funcionários podem se manifestar enviando uma mensagem para fazer uma sugestão ou uma pergunta com a certeza de que estará sendo ouvido.

"A principal responsabilidade do Comitê é avaliar os e-mails que nos enviam e garantir que os princípios da empresa, que estão identificados no nosso Código de Ética, estejam presentes nas ações de todos no nosso dia a dia", disse Marcio Cavalheiro, integrante do Comitê.



Fale com o
Comitê de Ética
comite.etica@uspedra.com.br

Expediente:

Observador – Publicação mensal da Pedra Agroindustrial S/A - Usina da Pedra, Usina Burity, Usina Ibirá e Usina Ipê. Criada em novembro de 1970. Produção: Coordenadoria de Comunicação.

Tiragem: 5.050 exemplares. Distribuição Gratuita. Endereço: Cx. Postal 02. Serrana - SP. Cep. 14150-000.

Fone: (16) 3987-9000. E-mail: comunicacao@uspedra.com.br



O que é?

APP

Área de Preservação Permanente

São destinadas à preservação dos recursos hídricos, como as terras ao longo das margens de cursos d'água, nascentes e lagos, e à preservação de áreas de relevo, como áreas muito íngremes, topos de morro e altitude elevadas, cobertas ou não por vegetação nativa. Veja ao lado, alguns exemplos.

Nascentes

Um raio mínimo de 50 metros deve ser preservado nas áreas não desmatadas de nascentes. Nas áreas rurais consolidadas, a proteção passou a ser de 15 metros no mínimo.

Topo de morro

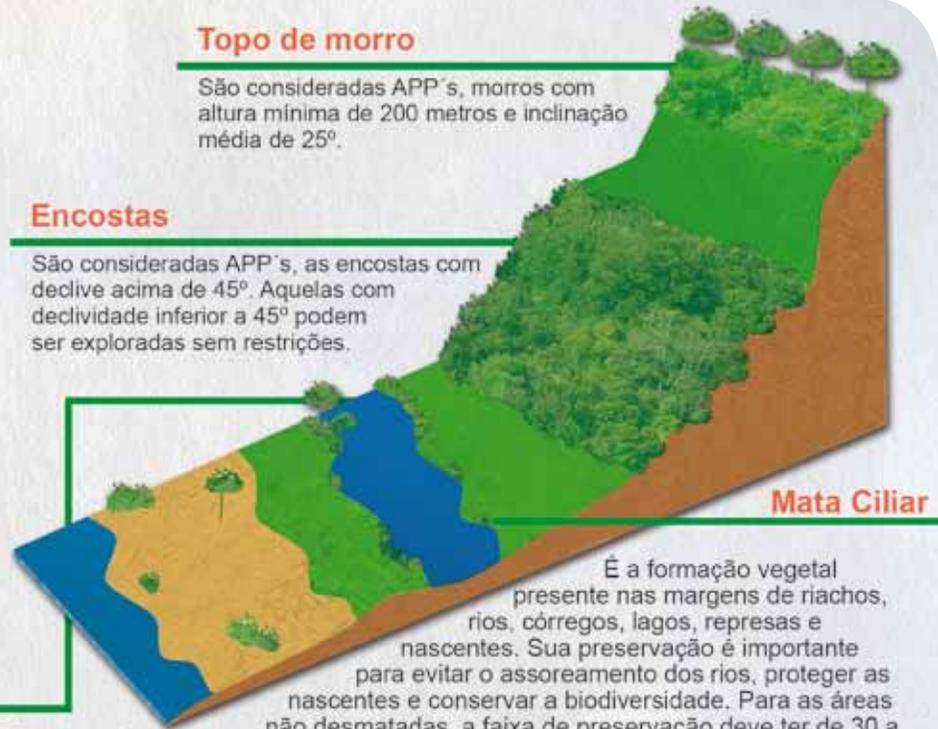
São consideradas APP's, morros com altura mínima de 200 metros e inclinação média de 25°.

Encostas

São consideradas APP's, as encostas com declive acima de 45°. Aquelas com declividade inferior a 45° podem ser exploradas sem restrições.

Mata Ciliar

É a formação vegetal presente nas margens de riachos, rios, córregos, lagos, represas e nascentes. Sua preservação é importante para evitar o assoreamento dos rios, proteger as nascentes e conservar a biodiversidade. Para as áreas não desmatadas, a faixa de preservação deve ter de 30 a 500 metros, conforme a largura do curso d'água. De modo geral, nas áreas rurais consolidadas, a faixa de mata ciliar a ser preservada varia de 5 a 100 metros, conforme o tamanho do imóvel e independentemente da largura do rio.



DIGA NÃO AO TRABALHO INFANTIL

Saúde, educação e lazer são direitos essenciais das crianças e adolescentes.

Qualquer trabalho exercido com idade até 16 anos (exceto na condição de aprendiz) é considerado trabalho infantil.




Pedra Agroindustrial S/A



12 de Junho
Dia Internacional
do combate
ao trabalho infantil